

CONEXÕES EM REDES DE CONHECIMENTO: OS DESAFIOS FACE À PRODUTIVIDADE CIENTÍFICA

CONNECTIONS IN KNOWLEDGE NETWORKS: THE CHALLENGES OF SCIENTIFIC PRODUCTIVITY

Roberta Santos Azambuja dos Santos **1**
Mariângela da Rosa Afonso **2**

Resumo: A Pós-graduação é um espaço importante na produção e disseminação do conhecimento científico das universidades, neste sentido, as redes colaborativas de pesquisa possibilitam aos docentes um maior número de interlocuções científicas. O objetivo deste estudo foi compreender as conexões estabelecidas pelas redes de conhecimento face à exigência de produtividade científica dentro de Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (PPGEF/UFPEL). Trata-se de um estudo de caso, que mapeou as redes colaborativas no período de 2012-2018, através das Plataformas Sucupira e Lattes e das entrevistas semiestruturadas com 07 professores, surgindo três categorias: caracterização do PPGEF/UFPEL; perfil docente e conexões entre as redes colaborativas. Os dados sinalizam que a produtividade científica tem sido atrelada à possibilidade de melhor visibilidade acadêmica e científica; às conexões mais significativas se efetivam entre docentes da Área da Biodinâmica do Movimento Humano gerando um habitus próprio de produção em periódicos nacionais e internacionais.

Palavras-chave: Educação Física. Indicador de Colaboração. Publicações Periódicas.

Abstract: Post-graduation is an important space in the production and dissemination of scientific knowledge from universities, in this sense, collaborative research networks enable teachers to have a greater number of scientific interlocutions. The aim of this study was to understand the connections established by knowledge networks in view of the demand for scientific productivity within the Postgraduate Program in Physical Education at the Federal University of Pelotas (PPGEF/UFPEL). This is a case study, which mapped collaborative networks in the period 2012-2018, through the Sucupira and Lattes Platforms and semi-structured interviews with 07 teachers, with three categories emerging: characterization of PPGEF / UFPEL; teacher profile and connections between collaborative networks. The data indicate that scientific productivity has been linked to the possibility of better academic and scientific visibility; the most significant connections are made between teachers in the Human Movement Biodynamics Area, generating their own production habit in national and international journals.
Keywords: Physical Education. Collaboration Indicator. Periodical Publications.

Doutora em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas **1**
(2019).
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2642975943212138>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3456-6232>.
E-mail: betaazambuja@hotmail.com

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2003). É professora titular da Universidade Federal de Pelotas. **2**
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5202830028335096>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8853-719X>.
E-mail: mrafonso.ufpel@gmail.com

Introdução

As atividades de pesquisa no contexto da Pós-graduação, dentro das universidades, correspondem à grande parte das investigações científicas do país, permitindo as universidades não somente a transmissão de conhecimento como a produção destes (QUADROS; AFONSO; RIBEIRO, 2013).

Os programas de pós-graduação *Stricto Sensu* têm como objetivo a divulgação de informações, contribuindo com a sociedade, incrementando a cultura. A comunidade acadêmica, em especial a área de pesquisa, necessita-se manter ativa por meio das publicações (FREITAS, 2016).

Para Coimbra Júnior (1999), a publicação de artigos em periódicos representa o meio pelo qual os pesquisadores expõem suas ideias, garantindo a propriedade científica e à avaliação de outros pesquisadores, sendo parte essencial do processo de produção do conhecimento científico e da inovação. Por outro lado, Leite et al (2014) sinaliza que as universidades brasileiras, representadas por seus docentes e pesquisadores, vivem em um momento de estresse quantitativo, sendo avaliados pelas métricas de sua produção bibliográfica, onde são os artigos que passam a ter maior valor nas métricas de avaliação.

No Brasil, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), investe no desenvolvimento da pós-graduação, e é responsável por aprovar e controlar os programas *stricto sensu* das Instituições de Ensino Superior (IES). Também é a base oficial de verificação para a estratificação dos periódicos, vinculada ao Ministério da Educação (MEC). Essa estratificação é realizada, de forma indireta, utilizando um índice denominado de Qualis¹, que estabelece uma escala de relevância para a qualidade destes periódicos (FREITAS, 2016).

O controle da produção científica das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), exercido pelo MEC através da CAPES, tem como objetivo mensurar a quantidade e a qualidade das produções acadêmicas. Porém, estes dados não traduzem outras informações, como por exemplo, as redes de interações entre os pesquisadores, estando fora do escopo quantitativo levantado pela CAPES e podem ser fatores que contribuem para maior e melhor produção de estudos científicos (FREITAS, 2016).

As redes de relacionamento e as redes colaborativas são estratégias disponíveis aos docentes e representam a possibilidade de obtenção de um maior número de publicações nos programas de pós-graduação. Freitas (2016) ressalta que as redes de relacionamento, ou seja, a interação entre os atores, representa o incremento do conhecimento, levando a maior e melhor produção científica.

Para Leite (2014) as redes são formadas a partir de conhecimentos, vínculos, interesses de pesquisa ou para o aprofundamento de problemas. Fazer ciência na contemporaneidade representa o sentido da colaboração na pesquisa. A formação de teias de produção de conhecimento, que ultrapassem as fronteiras e limitações, pode ser um eficiente empreendimento.

Neste sentido, o seguinte artigo apresenta os resultados do estudo que objetivou compreender as conexões estabelecidas pelas redes de colaboração científica face à produtividade científica do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas na percepção dos docentes. Salienta-se que estes dados compõem um estudo maior de uma tese de doutorado (SANTOS, 2019).

Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, definido por Yin (2001, p.32) como “uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”.

Como estratégia de pesquisa foram utilizadas duas fontes de coletas de dados: a primei-

1 Qualis, Qualis-Periódicos ou Qualis/CAPES, é um sistema brasileiro de avaliação de periódicos, mantido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que relaciona e classifica os veículos utilizados para a divulgação da produção intelectual dos programas de pós-graduação do tipo “*stricto sensu*” (mestrado e doutorado), quanto ao âmbito da circulação (local, nacional ou internacional) e à qualidade (A, B, C), por área de avaliação (CAPES, 2019).

ra corresponde à análise documental dos registros do programa, disponibilizados no site da UFPel, das informações do relatório da Plataforma Sucupira e uma busca na Plataforma Lattes. A partir do currículo Lattes dos docentes e da identificação de suas respectivas linhas de pesquisa e área de concentração, foram avaliadas suas produções bibliográficas, representadas pelos artigos completos publicados em periódicos. Os currículos dos docentes foram congelados em maio de 2018, nos quais foram extraídas informações referentes ao perfil profissional e as publicações de artigos completos em periódicos no período de 2012-2018.

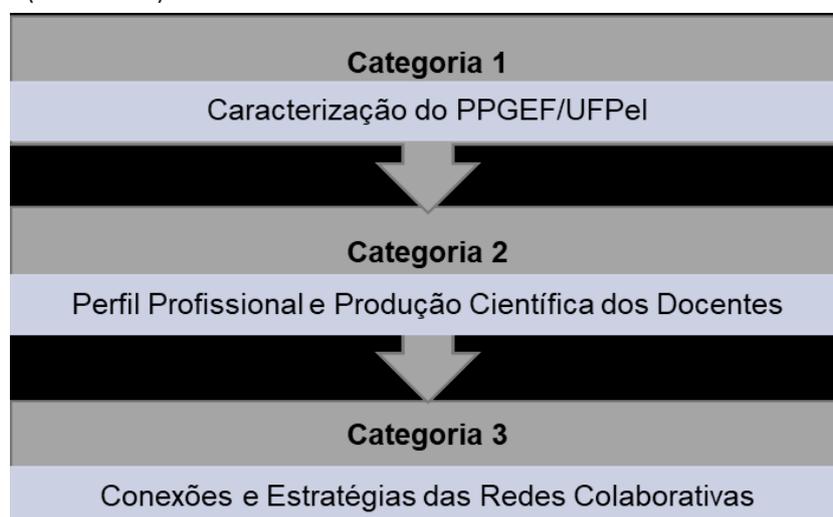
A Plataforma Sucupira é uma importante ferramenta para coletar informações, realizar análises e avaliações, e ser a base de referência do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). A Plataforma tem o intuito de disponibilizar em tempo real e com transparência as informações, processos e procedimentos que a CAPES realiza no SNPG para toda a comunidade acadêmica. Esta base de dados também pode ser utilizada para coletar informações, realizar análises e avaliações (PLATAFORMA SUCUPIRA, 2018).

Já a Plataforma Lattes integra quatro projetos distintos: a) o Currículo Lattes; b) o Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil; c) o Diretório de Instituições e d) o sistema gerencial de fomento. O Currículo Lattes é o componente da Plataforma Lattes desenvolvido para o CNPq e utilizado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), CAPES/MEC e por todos os atores institucionais bem como pela comunidade científica brasileira como sistema de informação curricular (PLATAFORMA LATTES, 2019).

A outra fonte de coleta de dados foram as falas de sete professores que compõem as diferentes linhas de pesquisa do PPGEF/UFPel de um universo de 21 docentes, estes foram sorteados aleatoriamente para participar das entrevistas semiestruturadas, com questões relativas à percepção dos mesmos sobre o próprio programa, as conexões de escrita colaborativa entre os professores e as suas estratégias de produção científica dentro do universo da pesquisa. As entrevistas foram agendadas com antecedência, realizadas de forma individual, obedeceram a um roteiro pré-estabelecido e foram gravadas, durando em média de 30 a 45 minutos. As falas foram transcritas na íntegra, devolvidas aos sujeitos para conferência das informações coletadas. Os sete docentes foram identificados com a letra D e numerados em ordem crescente, D1, D2, D3 e assim sucessivamente.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da PPGEF/UFPel, através da Plataforma Brasil, sob o parecer nº 2.795.345 em 01 de agosto de 2018. A análise das falas dos docentes, após sua transcrição e leitura, foram agrupadas obedecendo a Análise de Conteúdo de Bardin (2011). Após uma análise criteriosa de todas as entrevistas, as respostas dos docentes foram organizadas em 3 categorias emergentes conforme o fluxograma abaixo:

Figura 1. Categorias Emergentes a partir da Plataforma Sucupira, Plataforma Lattes e Entrevistas (2012-2018).



Fonte: Próprio autor (2019).

Estas categorias contemplaram as diferentes manifestações dos professores e revelaram sínteses dos depoimentos sobre a complexidade das questões referentes à busca pelo estabelecimento das redes colaborativas.

Resultados e Discussão

Nos últimos anos, o compromisso com a pesquisa, tendo por base a qualificação docente, alcançou um patamar diferenciado na Pós-Graduação (QUADROS; AFONSO; RIBEIRO, 2013). Atualmente, a pós-graduação passa a ser um *locus* de produção do conhecimento e para tal, ela mergulha em uma ideia da busca por competência e reconhecimento dos pares.

O estudo de Corrêa et al (2017) aponta que os Programas de Pós-Graduação em Educação Física, estão estruturados através de duas principais áreas de concentração, as Ciências Sociais e Humanas e as Ciências Biológicas e da Saúde e, a partir delas, se estruturam as linhas de pesquisas.

Rigo, Ribeiro e Hallal (2011) sinalizam que a divisão da Educação Física entre as Ciências Biológicas e da Saúde e às Ciências Sociais e Humanas é histórica. Em parte, isso acontece porque a maioria dos pesquisadores, vinculados à Educação Física, realizam a sua qualificação (mestrado, doutorado, pós-doutorado) em alguma dessas áreas.

Nos resultados extraídos da Plataforma Sucupira (2018) na primeira categoria nomeada “Caracterização do PPGEF/UFPEL”, encontrou-se dados do início do curso de Mestrado em março de 2007. Após a consolidação do curso, percebeu-se a necessidade de investimento na criação de um curso de doutorado, na avaliação do triênio (2010-2012), realizado pela Capes, o PPGEF/UFPEL elevou a sua nota de 3 para 4 e a partir dessa elevação do conceito, alcançou as exigências requeridas pela CAPES para iniciar no ano de 2014 o curso de doutorado.

Atualmente, o PPGEF/UFPEL apresenta duas áreas de concentração: “Biodinâmica do Movimento Humano” e “Movimento Humano, Educação e Sociedade”. A primeira área contempla as seguintes linhas de pesquisa: “Desempenho e Metabolismo Humano”, “Epidemiologia da Atividade Física” e Exercício Físico para a Promoção de Saúde, a segunda área é constituída por: “Estudos Socioculturais do Esporte e da Saúde”, “Comportamento Motor” e “Formação Profissional e Prática Pedagógica”. Nestas duas áreas de concentração e 6 linhas de pesquisa, estão distribuídos os 21 docentes. Cabe ressaltar que alguns professores atuam nas duas áreas de concentração do programa, por isso se repetem, conforme exposto no quadro a seguir.

Quadro 1. Caracterização do PPGEF/UFPEL.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	LINHAS DE PESQUISA	PROFESSORES ENVOLVIDOS
Biodinâmica do Movimento Humano	Desempenho e Metabolismo humano	5 docentes
	Epidemiologia da Atividade Física	8 docentes
	Exercício Físico para Promoção da Saúde	5 docentes
Movimento Humano, Educação e Sociedade	Estudos Socioculturais do Esporte e da Saúde	4 docentes
	Comportamento Motor	2 docentes
	Formação Profissional e Prática Pedagógica.	6 docentes

Fonte: Próprio autor (2019).

Com relação à primeira categoria de análise os professores são unânimes em afirmar que o programa está no caminho da consolidação, adequando-se, adaptando-se e avançando dentro da lógica da Pós-graduação no Brasil. Há um certo grau de regularidade com relação às seleções, ao ingresso no programa, aos egressos, regularidade de bolsas ofertadas, de investimentos e isso reflete essa caminhada para consolidação. Outro fator evidenciado pelos

docentes é a importância de o programa subir o conceito. Atualmente o programa apresenta conceito 4 e ressaltam o quão importante é tentar diminuir as diferenças entre as áreas, para ter êxito na elevação do conceito.

Pode-se inferir que o PPGEF/UFPEL é um programa que apresenta uma sistematização de editais de ingresso, devolução para sociedade de egressos capacitados e que estão ocupando o mercado de trabalho, possui uma produção do conhecimento em Educação Física por meio de artigos e apresenta áreas de concentração com suas respectivas linhas de pesquisa definidas.

Para os docentes, o programa possui um perfil definido, e esta afirmativa é corroborada na resposta do docente 1 que afirma:

[...]todo o programa de pós-graduação, possui dois objetivos obrigatórios: o primeiro é que precisa gerar conhecimento inédito e o segundo, a formação de recursos humanos. Com relação ao primeiro objetivo, o PPGEF/UFPEL, apresenta publicação em todas as linhas. E ao que diz respeito ao segundo, os egressos do programa estão indo para as Universidades, Centros de Pesquisa, para cargos com melhores salários. Analisando deste ponto de vista sem dúvida, o PPGEF/UFPEL tem perfil definido e alcança os objetivos (D1).

O estudo de Rombaldi e Rigo (2011) evidenciou que o PPGEF/UFPEL conta com docentes detentores de bolsa produtividade/CNPq e demonstra potencial para aprovação dos projetos nas agências de fomento. Desde 2007, vários docentes permanentes tiveram projetos aprovados no Edital Universal do CNPq e na Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS). O PPGEF/UFPEL também obteve apoio dos editais pró equipamentos da CAPES/MEC e, em 2009, conquistou êxito na aprovação no edital CTINFRA do Ministério de Ciência e Tecnologia, em associação com o PPG em Epidemiologia/UFPEL. Os vínculos de pesquisa com diversas instituições nacionais e internacionais, incluindo a Universidade Federal de Santa Catarina, a Universidade de Pernambuco, a Universidade de São Paulo, a Universidade Federal do Paraná, a Universidade Federal da Paraíba, o Centro para o Controle e Prevenção de Doenças (EUA), a Universidade do Texas (EUA), o Instituto de Saúde da Criança (Inglaterra), também são realidade vivenciadas pelo programa (ROMBALDI; RIGO, 2011).

Ainda analisando o PPGEF/UFPEL sob a ótica das áreas de concentração ofertadas, foi questionado aos docentes se estas áreas são determinantes para o estabelecimento de redes de colaboração do programa, visto que as diferentes instituições de formação destes docentes possibilitam ao PPGEF/UFPEL uma diversidade de possibilidades para o estabelecimento e manutenção das redes de conhecimento. A maioria dos professores sinalizaram que as áreas vão definir as relações de colaboração, pois elas têm o seu próprio objeto de estudo: **“É difícil ver no programa, por exemplo, alguém da biológica/saúde na área sociocultural e vice-versa (D1)”**.

Adentrando à segunda categoria, conforme o quadro a seguir, pode-se inferir que quatro docentes realizaram sua formação acadêmica de mestrado, doutorado ou pós-doutoramento no Programa de Pós-graduação em Epidemiologia da UFPEL, o que acaba possibilitando um mesmo foco investigativo, gerando facilidade na aproximação do objeto de estudo. Os demais docentes (três) cursaram o mestrado ou o doutorado no Programa de Ciência do Movimento Humano da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, porém em áreas e subáreas distintas dentro da Educação Física, com vieses investigativos diferentes gerando produções científicas que não convergem para uma mesma temática ou linha de pesquisa específica.

Quadro 2. Perfil Profissional dos Docentes.

Docente	Formação Acadêmica		
	M	D	PD
1	Ciência do Movimento Humano pela UFSM.	Ciência do Movimento Humano/ subárea de Fisiologia do Exercício pela UFSM.	Epidemiologia no PPG em Epidemiologia/UFPeI.
2	Educação Física / subárea Atividade Física e Saúde pela UFSC.	Ciências do Movimento Humano/ subárea Atividade Física Adaptada pela UFRGS.	Não
3	Epidemiologia pelo PPG em Epidemiologia/UFPeI.	Epidemiologia pelo Programa de Pós-graduação em Epidemiologia/UFPeI.	Não
4	Não	Ciências do Movimento Humano/ subárea Educação Física Escolar, Mundo do trabalho, trabalho pedagógico pela UFRGS.	Não
5	Epidemiologia pelo PPG em Epidemiologia/UFPeI.	Epidemiologia pelo PPG em Epidemiologia/UFPeI.	Ciências da Saúde/ Saúde Coletiva/ Saúde Pública. University College of London, UCL, Inglaterra
6	Ciências do Movimento Humano/ Ciências da Saúde/ Fisiologia do Exercício/ Biomecânica pela UFRGS.	Doutorado em Ciências do Movimento Humano/ Ciências da Saúde/ Fisiologia do Exercício/ Biomecânica pela UFRGS, com período sanduíche em Universitat de València.	Não
7	Epidemiologia pelo Programa de Pós-graduação em Epidemiologia/UFPeI.	Epidemiologia pelo Programa de Pós-graduação em Epidemiologia/UFPeI.	Epidemiologia pelo Programa de Pós-graduação em Epidemiologia/UFPeI.

Fonte: Próprio autor (2019).

Na fala do docente 5, esta realidade evidencia-se de forma mais pontual:

Existe uma área com mais força no programa por uma questão que também tem que ser interpretada com um pouco mais de profundidade. Por que que tem uma área tão iluminante? Porque na nossa cidade tem um programa de pós-graduação em Epidemiologia que é o melhor do Brasil. Então é óbvio que alguns professores da nossa área acabaram entrando nesse programa, fizeram formação e hoje atuam nessa área. Hoje deve ter umas 6, 7, 8, 9 pessoas que trabalham em Epidemiologia da AF (D5).

O Programa de Pós-graduação em Epidemiologia (PPGEpi) da UFPeI caracteriza-se por

propiciar sólido embasamento em epidemiologia com base na melhor evidência científica disponível. Desde sua criação, contabiliza mais de 2.500 artigos publicados em periódicos científicos nacionais e internacionais. É considerado um programa de excelência com a avaliação máxima da Capes, conceito 7 (PPGEpi, 2019), sem dúvida essas aproximações epistemológicas influenciaram diretamente a criação de uma linha de pesquisa denominada Epidemiologia da Atividade Física.

Peña, Moraes e Gamboa concluíram em seus estudos que:

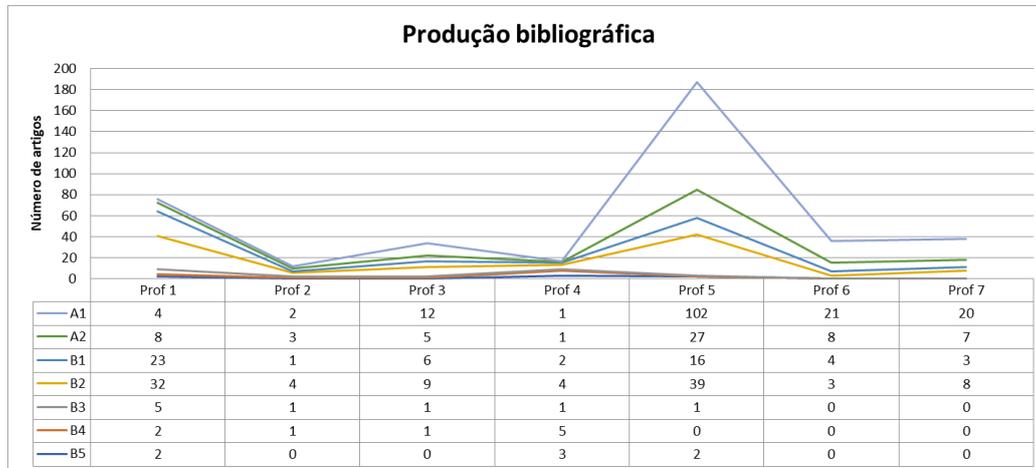
Na área de educação e educação física existe uma importante quantidade de periódicos nacionais 927 periódicos especializados nacionais na área de Educação e 331 periódicos especializados nacionais na área da Educação Física. Além disso, boa parte da produção (mais de 40%) foi publicada em periódicos com maior estrato Qualis A (Excelência internacional) que se distribuem nas seguintes temáticas: produção do conhecimento, pesquisa em educação e Educação Física, o que indica a qualidade das pesquisas realizadas nessas áreas e as contribuições para diversos balanços e avaliações epistemológicas sobre a produção do conhecimento em Educação e Educação Física (PEÑA; MORAES; GAMBOA, 2016, p.140).

Os docentes quando questionados sobre a existência de uma área/linha mais dominante que a outra, relataram que essa disparidade existe, elencando alguns aspectos como o maior número de docentes na Área da Biodinâmica do Movimento Humano; mais especificamente na linha de pesquisa da Epidemiologia, bem como a questão referente à avaliação do Programa estar vinculada à área 21, que corresponde às ciências biológicas.

Se tomarmos com referência os estudos de Bourdieu (2009) sobre o campo científico veremos que, conforme o autor, a ciência apreende por meio de regularidades estatísticas como as probabilidades objetivamente ligadas a um grupo ou a uma classe, e acabam engendrando disposições objetivamente compatíveis com essas condições. No caso do PPGEF/UFPel, a área de concentração da Biodinâmica do Movimento Humano apresenta condições mais efetivas de redes de colaboração, apresentando maior sistematização e docentes com formações mais homogêneas.

No que se refere à produção científica dos docentes, o gráfico 1 revela as suas produções. Além do total da produção, os artigos foram classificados de acordo com o qualis dos periódicos (A1, A2, B1, B2, B3, B4 e B5). Cabe ressaltar que a soma do qualis, às vezes, não corresponde ao total de artigos publicados, por dois motivos: alguns artigos apresentaram qualis C, que não foram considerados neste estudo e outros apresentaram somente fator de impacto (FI). O FI é uma escala para classificar a produção científica, criada nos anos 1960, por Eugene Garfield. O FI determina a frequência com que um artigo é citado por outros pesquisadores, como uma forma de classificação e avaliação dos artigos. (MARZIALE; MENDES, 2002).

Gráfico 1. Produção Bibliográfica.



Fonte: Próprio autor (2019).

Analisando o gráfico 1, pode-se destacar que os docentes 1, 5, 6 e 7, são os que possuem o maior número de produções, correspondendo respectivamente ao total de 77, 201, 39 e 42 artigos publicados. Pode-se inferir ainda, com relação ao gráfico 1, que a produção docente dos professores investigados se apresenta da seguinte forma: 2 docentes publicaram até 20 artigos; outros 2 docentes publicaram de 20 a 40 artigos; 1 docente publicou de 40 a 60 artigos e outros 2 docentes publicaram acima de 60 artigos no período analisado. Destaca-se que os professores com maior número de publicações estão vinculados à Área da Biodinâmica do Movimento Humano, atuando em concomitância com a Área Movimento Humano, Educação e Sociedade, propiciando maior aproximação entre diferentes espaços do conhecimento.

Com relação aos qualis dos artigos, os docentes 5, 6 e 7 são os que possuem um maior número de artigos publicados com qualis A1, destacando-se o professor 5 que apresenta um total de 102 artigos nesse qualis, garantindo além da maior produção docente do programa, a com qualis mais elevado.

Bourdieu (2009) sinaliza que os condicionamentos a uma classe particular de condições de existência produzem *habitus*, que são sistemas de disposições duráveis e transponíveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionar como princípios geradores e organizadores de práticas e representações que podem ser objetivamente adaptadas. Estas condições de avaliação da Capes, acabam gerando uma disparidade nas linhas dos programas de pós-graduação.

Com relação à produção docente, o docente 4 faz a seguinte afirmativa:

[...] é claro que isso às vezes é de alguma forma, não produzindo conhecimento necessário ou relevante socialmente, acabe mais sendo uma forma de produzir, de publicar artigos para se manter no programa ou mesmo pra disputar bolsas ou editais num grau mais elevado, então acho que é por aí (D4).

Daolio (2015) afirma que há que se reconhecer que a mesma régua para medir e avaliar a produção acadêmica de uma área que engloba pesquisas com aportes teóricos oriundos de disciplinas das ciências naturais e das ciências humanas favorece determinadas produções e prejudica outras.

Ainda analisando a produção científica dos docentes, foi aventado nas entrevistas, que os critérios de escolha do periódico são adotados já na escrita dos artigos. Os professores salientaram que a qualidade do estudo, muitas vezes, é que acaba sendo o fator determinante para a escolha do qualis do periódico que o artigo será submetido. Isso evidencia-se na fala do docente 3: “Se o estudo tem potencial para ser emplacado numa revista de qualis alto, eu vou

jogar numa revista de qualis alto (D3)”.

Outro fator referido pelos professores é quanto à pontuação do programa, pois este é avaliado com base nos critérios e objetivos da Capes. Quanto maior a pontuação de artigos publicados os docentes tiverem, o programa, melhor avaliado será.

O docente 1 salienta que:

É importante que até por critério de pontuação a gente tem que ser muito pragmático, pontuação do programa, pra ser 4 a gente precisar ter pelo menos 1 publicação na média por docente permanente nos estratos superiores A1 e A2, todo mundo da biológica tem, nem todos na Sociocultural têm, talvez às vezes nenhum. Então esse é um problema que impede que a gente vá pra 5, por exemplo. Pelo menos 1 por ano tem que ter em A1 e A2 e tem periódicos brasileiros nesses estratos, tanto na Sociocultural, é uma questão de planejar (D1).

Fazendo um contrapondo entre a fala citada e o conceito de *habitus* de Bourdieu (2009), pode-se dizer que os professores vinculados ao programa constituem um *habitus* individual na sua produção científica e ao mesmo tempo suas publicações refletem um *habitus* de classe (ou grupo), ou seja, refletem as estruturas interiorizadas, os esquemas comuns de percepção (publicar no qualis mais alto), de concepção (manter-se no programa) e de ação (publicar, publicar).

A fala do docente 2 corrobora a questão afirmando que nem todos os docentes vinculados ao programa apresentam a mesma postura com relação ao número de publicações. Ele faz a seguinte afirmação: “Não, eu faço muito e escrevo pouco, e esse é o problema que eu tenho, se eu tivesse escrito um terço do que eu já fiz, talvez eu tivesse uma grande produção [...]. É claro que tu vai no estrato maior, que vai te pontuar mais” (D2)”.

Coimbra Júnior (1999) comenta que, a aceitação do artigo por um periódico no estrato superior é considerada um sinal de prestígio ao pesquisador. Isso porque, ele terá seus estudos publicados em periódicos classificados em estrato superior, o que consiste em um grande incentivo para futuras pesquisas e novas publicações (COIMBRA JÚNIOR, 1999).

O docente 5 apesar de ser o docente com maior número de publicações do programa, em estratos de qualis A1 e A2, possui um critério diferenciado na sua produção.

Sempre na revista que eu acho que o leitor mais vai se beneficiar do meu artigo. Isso sempre foi um critério que eu adotei desde que eu comecei na academia, muito estimulado pelo meu orientador. [...] Não publica pensando no qualis, publica pensando em quem é que tu quer que leia o teu artigo. Porque se tu publicar, vamos pegar assim uma coisa, se tu publicar numa revista que todo mundo da tua subárea lê, tá daqui a pouco tu vai fazer um pouquinho menos de pontos no qualis, mas tu vai ficar conhecido na área, tu vai ser convidado pra congresso, tu vai ter rede colaborativa e daqui a pouco tu vai ter mais 10 publicações nas melhores revistas. Então assim, um problema da ciência brasileira é que as pessoas querem jogar com base, assim, visando o desfecho, em vez de jogar visando o processo então, esse é um problema da ciência brasileira. Tem muita gente que quer saber o qualis para ir somando pontos (D5).

Para Freitas (2016) a produção científica é o instrumento de disseminação do conhecimento produzido a partir de pesquisas nas universidades e demais instituições de ensino e

pesquisa. Quadros, Afonso e Ribeiro (2013) destacam que as atividades de pesquisa, no contexto da Pós-Graduação, dentro das universidades, respondem por grande parte das investigações científicas do país.

Já o docente 4 possui outra perspectiva com relação a sua produção, afirmando que:

É adaptável a condição da produção. Muitas vezes a gente, eu por exemplo, gosto e acho que é interessante sempre produzir conhecimento com os estudantes do grupo de pesquisa nosso. Então a depender do grau de aprofundamento do estudo, da produção a gente avalia qual é a possibilidade em relação as exigências de cada revista (D4).

Ainda com olhar na produção docente, recorreremos à Bourdieu quando este afirma que o que é percebido como importante e interessante é o que tem chances de ser reconhecido como importante e interessante pelos outros, portanto, aquilo que tem a possibilidade de fazer aparecer aquele que o produz como importante e interessante aos olhos dos outros (BOURDIEU, 1983).

O docente 5 ressalta que:

[...] um dos problemas da ciência brasileira é que ela apresenta um nivelamento incoerente, pois não se pode comparar a produção de um professor da área de atividade física e saúde com a um professor da área de sociologia do esporte, entende. O professor da área de Sociologia do Esporte às vezes vai publicar dois bons artigos no ano e o da área de atividade física e saúde vai publicar dez. Não é possível comparar um com o outro. Tanto que as agências de fomento internacionais, atualmente, estão adotando indicadores de produção que são baseados na subárea que o pesquisador está inserido. Se existe um indicador que contemplam todos os docentes, independente da área específica de cada um, certamente está se fazendo um erro conceitual grave. Esse é um problema grave que o programa enfrenta (D5).

Ao adentrar aos estudos de Corrêa et al (2017) fica evidente que a produção do conhecimento em Educação Física em periódicos brasileiros da área acontece da seguinte forma: a subárea Pedagógica e Sociocultural apresenta o maior volume de manuscritos, quando comparada às demais, concentrando suas publicações em periódicos nacionais da área de Educação Física e não internacionais. No que tange às publicações nos estratos B1, a subárea que apresenta maior produtividade é a de Treinamento Físico e Fisiologia, o que pode ser explicado pela grande quantidade de linhas de pesquisa nos programas de Pós-graduação em Educação Física no Brasil que estudam essa temática específica. A subárea de Comportamento Motor é a que menos publica em todos os estratos, apresentando índice maior no estrato B2. Deduz-se que isso ocorra pelo fato dessa subárea apresentar inferioridade numérica nas linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação em Educação Física no país e, ainda, por possuir a tradição de publicação em periódicos internacionais. Faz-se necessário para a Educação Física brasileira que as publicações, independentemente de suas subáreas, aconteçam tanto em nível nacional quanto internacional, visando difusão em maior escala do conhecimento produzido.

Com relação à terceira categoria de análise referente às conexões e estratégias das redes colaborativas, o docente 1 afirma: “As redes de colaboração que se efetivam no programa são na área biológica/saúde, onde as pessoas se associam para trabalhar de uma forma normal, orgânica, corriqueira (D1)”.

Para Bourdieu (1999) as práticas resultam da relação dialética entre uma estrutura e

uma conjuntura entendida como as condições de atualização deste *habitus* e que não passa de um estado particular da estrutura. Ou seja, trazendo a linha de raciocínio de Bourdieu para nosso estudo, a área da Biodinâmica do Movimento Humano, já apresenta uma estrutura de redes colaborativas que geram as conjunturas (maior número de escritas colaborativas) existentes.

Corroborando a visão do docente 1, porém sob outro ponto de análise, o docente 4, também se posiciona de forma segura com relação as redes de colaboração e as áreas de concentração do programa. Na afirmativa, fica claro este posicionamento:

Com certeza, porque..., porque acaba, essa coisa de tu se manter num programa desigual faz com que tu, vamos dizer assim, tu te junte para te salvar no programa, pra permanecer. E acaba se aproximando de, não de pessoas, mas de determinadas produções ou perspectivas e se afastando, e se distanciando de outras. E inclusive para manter essa lógica produtivista de alta, não só pontuação, mas de altas exigências faz com que tu veja em alguns colegas a possibilidade de enfrentar isso com mais braços e pernas, né (D4).

Os docentes nas entrevistas sinalizaram que as redes colaborativas ocorrem entre os próprios docentes do programa, bem como entre docentes externos ao PPGEF/UFPel, inseridos em outras universidades e programas e acontecem com os discentes. O docente 3, ressalta que:

A rede de colaboração com o aluno, é muito mais pontual, porque na maioria das vezes o discente, ingressa no curso por dois, três ou quatro anos, finalizando o curso (mestrado ou doutorado) e não estabelece mais nenhuma relação. Enquanto a relação de professor com professor acontece há 20, 30 anos. E por vezes, estabeleceu-se desde a formação inicial. Esse fator, na visão do docente 3, viabiliza as relações de redes colaborativas (D3).

A modelagem do comportamento humano é influenciada por uma série de fatores como as estruturas sociais, as oportunidades, as restrições e os vínculos, além de normas, culturas e outros comportamentos presentes no campo subjetivo. O autor complementa que as conexões entre os atores que formam a rede de colaboração e que apresentam um quantitativo de produção científica maior se deve ao maior grau de interação entre os pesquisadores (FREITAS, 2016).

A afirmativa da docente 6 evidencia a característica das redes colaborativas do programa: “[...] se eu pensar é bem unilateral, é eu e a outra professora do mesmo grupo de pesquisa e os alunos né, se eu pensar na sua totalidade os nossos estudos eles tem sido assim e muito assim (D6)”.

Essa fala demonstra, que existem docentes que trabalham isolados, sem parcerias de escrita com nenhum professor do programa e outros estabelecem uma relação de escrita unilateral como foi destacado pela docente 6.

Os estudos de Silva (2008) sinalizam que existem indivíduos que não colaboram com outros atores do seu meio, podendo até produzir trabalhos, mas a sua dinâmica de trabalho solitária faz com que seu conhecimento não seja compartilhado, nem seja influenciado ou influencie outros, como, por exemplo, o ambiente laboral dos pesquisadores.

Como forma de buscar um entendimento para compreender a diferença no número de produções entre os docentes, a entrevista abordou a questão das estratégias de produção científica dos docentes.

O docente 1 destacou as seguintes estratégias:

As estratégias são várias, às vezes, a demanda vem da sociedade brasileira, atividade física e saúde, tem um grupo importante aqui de pesquisadores dessa área especialmente nessa questão de saúde, então às vezes vem demanda da sociedade e a gente precisa escrever lá algumas coisas e isso faz com que estabeleçamos em parcerias não só com o pessoal daqui, mas tem 5/6 programas fortes nessa área no Brasil, aqui, Florianópolis, São Paulo, Nordeste, um agora Centro-Oeste, enfim a internet está aí pra isso. Às vezes, as linhas de pesquisa elas conversam, do jeito que a gente faz a seleção aqui não é o aluno que nos escolhe, é nós que escolhemos o projeto, a gente vê os projetos, como já fizemos outras vezes especialmente com o mestrado decidimos que iríamos fazer uma coleta única, um estudo em consórcio, já fizemos estudos de base populacional como se faz na Epidemio, já fizemos aqui, e aí uma única coleta ao invés de coletar uma mostra 100 pessoas cada um, nós fizemos uma mostra única de 1500, 2000 pessoas, claro há uma lógica diferente de trabalho. [...] Outra forma importante é que a partir do início das suas pós-graduações cada um de nós tem lá uma cara um pouco diferente né, então, e isso estabelece a necessidade, a gente acha importante, que na Sociocultural eu vejo pouco, de trazer coorientadores, tem o orientador principal e um coorientador lá, alguém tem que trabalhar com animal e que tem experiência sou eu, bom, eu ajudo e tal e isso estabelece uma parceria comigo e isso vai trazer alguém da bioquímica, da fisiologia humana e isso vai gerar 4/5 artigos e é assim que temos nos estabelecido[...] (D1).

A fala acima nos reporta a um modo estratégico, porém durante nossas análises é possível perceber que cada docente se utiliza de estratégias diferenciadas, o que nos remete ao conceito de Bourdieu (1999) que define a estratégia de produção científica como um conjunto de esquemas implantados e constantemente repostos e reatualizados ao longo da trajetória docente, demarcando limites aos grupos, sendo assim, responsável pelo campo de sentido em que as relações de forças operam (BOURDIEU, 1999).

Para Lazzarotti Filho et al (2012) o campo da Educação Física se encontra em pleno desenvolvimento e produz um *modus operandi* fundado ainda na tônica da dicotomia entre as chamadas ciências duras e as ciências moles, reproduzindo a lógica interna de seus campos de origem e ainda indicando teorias com pouco poder de refração e retradução para a Educação Física.

A estratégia de estabelecer parcerias entre os docentes do programa investigado se faz necessária no processo de colaboração científica, primeiro pela produção do conhecimento científico que é uma das funções da Pós-graduação e por garantir a permanência dos docentes no programa, o que consequentemente é o que faz se manter a configuração das linhas, áreas de concentração e formação de novos recursos humanos.

A produção do conhecimento em Educação Física e suas subáreas discutem a relação entre o estrato dos periódicos em que os artigos são publicados e o conceito do PPG no qual o primeiro autor está vinculado. Os programas de conceito três ou cinco, a maior parte dos produtos foi publicado no estrato B2, já nos programas de conceito quatro ou sete, a maior parte dos produtos foi publicada em periódicos de conceito B1. Apenas no conceito seis, a maior parte das produções se deu no estrato A2 (CORRÊA et al, 2017).

Esse resultado corrobora com os achados nos estudos de Santos, Afonso e Pereira (2020) apontando que os professores do PPGF/UFPEL têm direcionado sua produção científica

ca com a perspectiva de alcançar suas publicações em estratos superiores, já que o programa está classificado com o conceito 4.

A busca pelo reconhecimento e credibilidade na produção científica estimula os docentes a pesquisar, produzir e inovar no universo investigativo. Assim, quanto mais renome um veículo de informação tiver, mais valor é agregado aos artigos, contribuindo para a valorização do próprio canal de comunicação e difusão da atividade científica (JOB; FREITAS, 2010).

Para Bordieu (1983):

É o campo científico, enquanto o lugar de luta política pela dominação científica, que designa a cada pesquisador, em função da posição que ele ocupa, seus problemas, indissociavelmente políticos e científicos, e seus métodos, estratégias científicas que, pelo fato de se definirem expressa ou objetivamente pela referência ao sistema de posições políticas e científicas constitutivas do campo científico, são ao mesmo tempo estratégias políticas. Não há «escolha» científica - do campo da pesquisa, dos métodos empregados, do lugar de publicação; ou, ainda, escolha entre uma publicação imediata de resultados parcialmente verificados e uma publicação tardia de resultados plenamente controlados - que não seja uma estratégia política de investimento objetivamente orientada para a maximização do lucro propriamente científico, isto é, a obtenção do reconhecimento dos pares-concorrentes (BOURDIEU, 1983, p.126).

Segundo os entrevistados a área de Movimento Humano, Educação e Sociedade, apresenta uma fragilidade na escrita colaborativa. A produção existe, mas os docentes não estabeleceram uma sistematização de redes colaborativas entre si, trabalhando de forma isolada ou com seus discentes. Isso evidencia-se na fala do docente 10, que está vinculado a esta área:

[...] eu tenho determinadas formas de lidar com a produção que é um pouco, eu considero um pouco diferente de outros. Eu, as produções de artigos, orientações, teses, dissertações que eu me envolvo elas têm muito mais uma perspectiva de contribuir com a produção do conhecimento necessária pra enfrentar os problemas sociais, muito mais isso do que se juntar e publicar um artigo que não serve para nada. Não quer dizer que eu sou, que eu tenha tido sucesso nisso porque daí foge do nosso controle saber se o que a gente produz ajuda ou não a enfrentar esses problemas. Mas eu particularmente, eu me aproximo de outros colegas ou outras colegas mais em função da condição de desenvolvermos um bom trabalho do que da condição de produzir uma maior quantidade do trabalho. Tanto que eu tenho poucas parceiras com colegas, produções acadêmicas com colegas aqui do programa, com uma ou outra colega, uma ou outra produção. Não que eu não goste deles não é por isso, mas é que eu, eu me preocupo mais em produzir coisas com pessoas que tenham perspectivas parecidas com as minhas e não necessariamente aqui no programa a gente tenha isso (D10).

Com a valorização do periódico científico na avaliação da produção intelectual, Lazzarotti Filho et al (2012) afirma que é perceptível uma mudança no enfoque do material empírico dos estudos teórico-epistemológicos. Outro aspecto sinalizado no estudo é que as áreas que possuem uma relação mais próxima com as ciências duras preferem artigos científicos,

enquanto as áreas que possuem uma relação mais próxima com as ciências moles priorizam o livro e o capítulo de livro.

O autor acima referido afirma que a veiculação da produção do conhecimento em Educação Física segue uma lógica interna, confirmando o caráter multidisciplinar do campo da Educação Física, tendo também como consequência que a prática de pesquisa é operada com a lógica das ciências duras e das ciências moles.

Também foi apontado neste estudo dois perfis identitários das revistas analisadas: O *Modus Operandi 1* tem relação prioritária com as ciências duras e publicam um elevado número de artigos por ano. A maioria das revistas são pertencentes ao estrato B2 e seus temas privilegiam o desempenho humano, a atividade física, os aspectos morfofuncionais e a saúde. Priorizam referências internacionais contidas em periódicos e autoria compartilhada com 4 ou mais autores. Em contrapartida, o *Modus Operandi 2*, são revistas que apresentam relação com as ciências moles, publicam menos artigos por ano, estão compreendidas nos estratos B2 e B3 e os temas correspondem os aspectos pedagógicos e socioculturais da Educação Física. Priorizam referências nacionais, com livros e capítulos de livros e a veiculação corresponde a autoria individual ou com poucos autores (LAZZAROTTI FILHO et al, 2012).

Resgatando o campo científico de Bourdieu (2009) há uma relação muito estreita entre as probabilidades objetivas cientificamente construídas (as possibilidades de acesso a este ou àquele bem), no caso a produção científica em redes colaborativas, e as esperanças subjetivas (as motivações e as necessidades), que no caso do docente 10, ele coloca que sua perspectiva com a produção científica é para contribuir com os problemas sociais do que fazer aproximações somente para publicar um artigo.

Continuando a questão das conexões colaborativas entre os professores, o docente 2, faz a seguinte afirmativa:

Eu acho que isso, parceria pra escrever, sendo bem honesto, isso aí parte de indivíduo pra indivíduo, eu vou escrever contigo se eu tiver alguma relação contigo né, mesmo que eu não tenha uma relação de conteúdo, tu trabalha numa área enfim, mas se a gente tiver uma afinidade eu tu, eu com outro isso vai acontecer, não vai haver uma relação aonde as pessoas não comungam das mesmas coisas né, então muitas vezes há uma reclamação forçada sobre, ah não existe, não existe porque não existe, porque as pessoas são diferentes, porque as pessoas não aceitam isso e que muitas vezes não há afinidade no que se escrever (D2).

Com relação a afinidade de pensamento e objetivos entre os professores, o docente 2 destaca que outro fator limitante das redes colaborativas entre os docentes da área Movimento Humano, Educação e Sociedade, advém do fato de que os professores orientam seus estudos com vertentes investigativas distintas, dificultando o estabelecimento das parcerias. Em contrapartida, Corrêa et al (2017) afirmam que está ocorrendo uma valorização nacional da subárea Pedagógica e Sociocultural na Educação Física, fato este que pode contribuir para que as conexões entre os docentes desta área se efetivem mais e com isto, criem-se um número maior de produções científicas colaborativas.

As redes colaborativas de escrita e suas conexões podem servir como alavanca no processo de produção do conhecimento científico, tornando o papel do docente eficaz nos programas de pós-graduação. Há uma troca entre os pares que geram maior conhecimento, oportunidades e visibilidade a nível nacional e/ou internacional no campo de conhecimento da Educação Física.

Considerações Finais

Este estudo propôs-se compreender as conexões estabelecidas pelas redes de conheci-

mento face à exigência de produtividade científica do PPGEF/UFPel no período de 2012 a 2018, a partir das informações contidas na Plataforma Sucupira e Lattes e dos dados obtidos com as entrevistas semiestruturadas.

Destaca-se que, as redes de colaboração são uma tendência no processo de geração do conhecimento científico, a escrita colaborativa é uma das formas de produção do conhecimento na contemporaneidade. O PPGEF/UFPel segue esta tendência na construção do campo científico, das redes colaborativas, mas algumas parcerias estão muito frágeis ainda, necessitando uma nova dinamização das relações entre os docentes. As estratégias de produção científica do PPGEF/UFPel obedecem a lógica de produtividade das indicações internacionais e da Capes, onde os currículos devem estar em consonância com os estratos de qualis A1, configurando as aproximações do campo científico já sinalizado por Bordieu (1983).

Quanto maior as redes colaborativas entre os professores, maior prestígio e poder os docentes mais produtivos e colaborativos possuem. As áreas apresentam diferenças no número de publicações e de escrita colaborativa entre os docentes vinculados ao programa. A área de Concentração da Biodinâmica do Movimento Humano apresenta uma produção superior, pelo maior número de professores, pelo fato destes possuírem vertentes investigativas que convergem para os mesmos interesses e por essa histórica dicotomia entre as ciências da saúde e ciências humanas. A própria área de inserção da Educação Física, área 21, está inserida na área da saúde. Cabe ressaltar que a área de Movimento Humano, Educação e Sociedade, apesar de apresentar uma fragilidade maior das redes colaborativas entre os docentes, elas existem e se fazem necessárias para o sucesso do programa. Uma das explicações se deve ao fato de alguns docentes estabelecerem estratégias laborativas isoladas, não trabalhando no formato de parcerias.

O PPGEF/UFPel, apresenta suas conexões e redes colaborativas, porém podem ser efetivadas de maneira mais dinâmica entre os docentes, por meio da modificação de suas estratégias de produção bem como sua postura diante da produção do conhecimento. Existe uma distinção de produção entre as áreas de concentração do programa, que dependendo da força da linha ou área isso pode ser determinante para a definição do perfil de um Programa.

Essa temática representa um vasto campo do conhecimento, podendo ser estudada de diversas formas. Sugere-se um aprofundamento das questões levantadas neste estudo e que ele sirva de apoio aos demais pesquisadores para ideias e pesquisas futuras.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOURDIEU, P. A **Economia das Trocas Simbólicas**. 5. ed. São Paulo/SP: Editora Perspectiva, 1999.

_____. **O Senso Prático**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.

_____. **Sociologia: O Campo Científico**. São Paulo/SP: Ática, 1983.

“CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior”. **Qualis Periódicos**. Disponível em: <https://basedosdados.org/dataset/qualis-periodicos>. Acesso em: 10 mai. 2019.

COIMBRA JÚNIOR, C. Produção científica em saúde pública e as bases bibliográficas internacionais. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, n. 15, out-dez, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v15n4/1028.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2019.

CORRÊA, M. R. D.; CAPUTO, E.L.; STEIN, F.; CARDOZO, P. L.; LESSA, H. T.; CARDOSO, R. K.; DOMINGUES, M. A produção do conhecimento em Educação Física e suas subáreas: um panorama a partir de periódicos nacionais da área. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Pelotas,

v.22, n.3, p.261–269, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12820/rbafs.v.22n3p261-269>. Acesso em: 05 mar. 2019.

DAOLIO, J. A Produção Acadêmica em Educação Física: a Capes como um “não-lugar”. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 2, p.502-512, abr. 2015. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/33899/18799>. Acesso em: 10 abr. 2018.

FREITAS, A. L. S. **Publicação Científica de Docentes da Universidade Federal de Rondônia**. 2016. 95 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação Mestrado em Administração, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho/RO, 2016.

JOB, I.; FREITAS, K. R. A colaboração na produção de artigos dos professores do Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano da ESEF, da UFRGS, entre 2007 e 2009: análise de rede social. **Movimento**, Porto Alegre, v.16, n. especial, p.155–188, 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/18335/11888>. Acesso em: 08 abr. 2017.

LAZZAROTTI FILHO, A.; SILVA, A. M.; NASCIMENTO, J. V.; MASCARENHAS, F. Modus operandi da produção científica da educação física: Uma análise das revistas e suas veiculações. **Revista da Educação Física/UEM**, v.23, n.1, p.1–14, 1 trim., 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/refuem/v23n1/a01v22n1.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2018.

LEITE, D. Conhecimento em Educação: um olhar desde o estudo sobre redes de pesquisa e colaboração ou os sapatos da educação. **Avaliação**, Campinas, Sorocaba, v. 19, n. 3, p.773–788, nov. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/aval/v19n3/12.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2018.

LEITE, D.; CAREGNATO, C.E.; LIMA, E.G.S.; PINHO, I.; MIORANDO, B.S.; SILVEIRA P.B. Avaliação de Redes de Pesquisa e Colaboração. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 19, n. 1, p. 291–312, mar. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/aval/v19n1/14.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2018.

MARZIALE, M. H. P.; MENDES, I. A. C. O FATOR DE IMPACTO DAS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto/sp, v. 10, n. 4, p.466-471, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rlae/v10n4/13356.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2018.

PEÑA, Z. J. D.; MORAIS, O.; GAMBOA S. S. Portal de Periódicos CAPES e a webqualis: contribuição em pesquisas sobre Educação e Educação Física. **Filosofia e Educação**. Campinas, São Paulo, v.8, n. 3, out./2016-jan./2017, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8647578/14631>. Acesso em: 20 out. 2018.

PLATAFORMA LATTES. **Sobre a Plataforma**. Disponível em: <https://lattes.cnpq.br/>. Acesso em: 10 de maio de 2019.

PLATAFORMA SUCUPIRA. Sobre a Plataforma. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35995>. Acesso em: 10 de 2018.

“PPGEpi - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EPIDEMIOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS”. **Regimento**. Disponível em: <http://www.epidemio-ufpel.org.br/site/content/institucional/index.php>. Acesso em: jul. 2019.

QUADROS, H.; AFONSO, M.; RIBEIRO, J. O Cenário da Pós-Graduação em Educação Física: Contextos e possibilidades na região sul do Brasil. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 5, n. 18, p.576-584, 30 set. 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12820/rbafs.v.18n5p576>. Acesso em: 05 jan. 2018.

ROMBALDI, A. J.; RIGO, L. C. Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal De Pelotas. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v.16, n.2, p.168–171, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RBAFS/article/view/576>. Acesso em: 10 jul. 2017.

RIGO, L. C.; RIBEIRO, G. M.; HALLAL, P. C. Unidade na diversidade: desafios para a Educação Física no século XXI. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Pelotas/RS, v. 16, n. 4, p.339-345, ago. 2011. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/631/661>. Acesso em: 10 jul. 2017.

SILVA, K. M. **A dinâmica de gestão de projetos em redes sociais**. 2008. 181 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS, 2008.

SANTOS, R. S. A. **Configuração das Redes de Colaboração Científica em Educação Física: um estudo do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas**. 2019. 145 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.

SANTOS, R. S. A.; AFONSO, M. R.; PEREIRA, O. A. As redes de colaboração científica no espaço da pós-graduação In: / NEZ, E. (Org.). **Investigações sobre a universidade brasileira** [recurso eletrônico] Dados eletrônicos - Cáceres: UNEMAT, 2020. E-Book (PDF). Disponível em: <http://portal.unemat.br/?pg=site&i=editora&m=catalogo-de-obras-eletronicas-paginas&c=investigacoes-sobre-a-universidade-brasileira>. Acesso em: 10 set. 2020.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2001.

Recebido em 30 de novembro de 2020.

Aceito em 10 de agosto de 2021.